Apresentação: 16/07/2025 16:06:06.310 - Mesa
RIC n.4302/2025

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2025.
(Do Sr. Cobalchini)

Requer informações ao Vice-Presidente e Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços sobre os impactos comerciais, produtivos, sociais e geopolíticos decorrentes da imposição de novas tarifas de importação pelos Estados Unidos da América — medidas amplamente conhecidas como "tarifaço" —, com especial atenção às consequências para os setores industriais e agropecuários nacionais, à preservação de empregos e à estratégia do governo federal para contenção de danos, diversificação de mercados e os impactos causados e os impactos ao Estado de Santa Catarina .

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 50, §2º, da Constituição Federal, e dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro que seja solicitado informações ao Exmo Sr. Vice-Presidente e Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços sobre os impactos comerciais, produtivos, sociais e geopolíticos decorrentes da imposição de novas tarifas de importação pelos Estados Unidos da América — medidas amplamente conhecidas como "tarifaço" —, com especial atenção às consequências para os setores industriais e agropecuários nacionais, à preservação de empregos e à estratégia do governo federal para contenção de danos, diversificação de mercados e os impactos ao Estado de Santa Catarina.

Sou do Oeste Catarinense, da cidade de Caçador, reconhecida como o maior centro de industrialização de pinus do Sul do Brasil, com forte foco em produtos de valor agregado. A região se destaca como uma grande produtora e exportadora de madeiras e celulose, tendo papel relevante no cenário nacional ao impulsionar a indústria moveleira e diversos setores ligados ao uso sustentável da madeira.

CD254925480100

Para verificar a assinatura, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD254925480100
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Cobalchini

Apresentação: 16/07/2025 16:06:06.310 - Mesa
RIC n.4302/2025

Segundo dados da FIESC, os Estados Unidos são o principal destino das exportações de móveis catarinenses, com 58,2% de participação, seguidos pelo Reino Unido (9,3%) e pela França (5,7%). Entre os principais itens comercializados, os móveis de madeira para quarto de dormir lideram a pauta de exportação.

Diante desse contexto, questiono se, na Carta enviada ao Governo Americano em 16 de julho de 2025, constam pedidos específicos em defesa das indústrias Catarinenses, e, especialmente, se foi pleiteada a isenção ou redução das tarifas incidentes sobre madeiras e celulose. Caso tais demandas não tenham sido incluídas, é possível a apresentação de novo pleito ao Governo Americano com a devida urgência?

Ademais, gostaria de maiores informações sobre:

1. Qual o plano emergencial do governo para mitigar os efeitos imediatos da imposição de tarifas de 50% sobre produtos brasileiros, especialmente no setor industrial e agropecuário catarinense, que já acumula projeções de perdas superiores a meio bilhão de dólares anuais?

2. Considerando que Santa Catarina exportou quase R$10bilhões de reais aos EUA em 2024 e sustenta mais de 200 mil empregos com base nessas exportações, como o governo federal pretende proteger os empregos ameaçados diretamente por essas tarifas, especialmente nos setores mais impactados como o de motores elétricos, carnes e móveis?

3. Haverá algum pacote de estímulo fiscal, linhas de crédito ou desonerações para os setores que perderão margem de exportação com a nova tarifa? O BNDES ou o BRDE estão envolvidos na formatação de medidas de apoio às empresas afetadas?

4. Há espaço para uma negociação bilateral ou eventual recurso à Organização Mundial do Comércio (OMC)?

5. Existe algum plano para reorientar parte da produção destinada aos EUA para novos mercados? O governo trabalha com alguma estratégia comercial concreta para ampliar acordos com China, União Europeia, países do Sudeste Asiático ou América Latina?

Câmara dos Deputados | Anexo IV – Gabinete 358 | CEP: 70160-900 – Brasília/DF
Telefone: (61) 3215-5358 | dep.cobalchini@camara.leg.br

CD254925480100
Para verificar a assinatura, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD254925480100
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Cobalchini

Apresentação: 16/07/2025 16:06:06.310 - Mesa
RIC n.4302/2025

6. Em termos macroeconômicos, o Bradesco projeta uma desvalorização do Real e aumento da inflação decorrentes das tarifas. O governo prevê alguma medida de compensação ou de política monetária coordenada com o Banco Central para conter os impactos nos custos de produção, especialmente para as pequenas e médias indústrias de Santa Catarina?

7. Diante da estimativa de 75 mil empregos em risco em Santa Catarina, o governo já dialogou com representantes sindicais, industriais e parlamentares do Estado Catarinense para a criação de um comitê de crise específico que acompanhe os desdobramentos locais das sanções?

8. Sabemos que o Brasil sempre foi respeitado por sua tradição diplomática. O senhor acredita que a resposta a esse ataque econômico deve se dar prioritariamente pelos canais diplomáticos multilaterais, ou o momento exige uma reação mais dura e imediata no plano comercial bilateral?

9. Por fim, o senhor acredita que essa ação do Presidente Americano Donald Trump é apenas uma medida protecionista isolada ou representa o início de uma nova política comercial americana que poderá se intensificar? E, nesse caso, o Brasil está preparado para esse novo cenário de guerra comercial?

JUSTIFICATIVA

A presente justificativa visa contextualizar e fundamentar as indagações dirigidas a Vossa Excelência, no exercício da presidência do grupo de trabalho interministerial encarregado de coordenar a resposta do governo brasileiro às medidas anunciadas pelo Presidente Donald Trump — que, por meio de carta oficial encaminhada em 9 de julho ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, comunicou a imposição de tarifas de 50% sobre importações de produtos brasileiros. Tais medidas configuram, em seus efeitos práticos, um autêntico bombardeio econômico, desprovido de mísseis, mas repleto de impacto destrutivo sobre nossa indústria, agricultura e empregos.

O Estado de Santa Catarina ocupa posição estratégica na economia brasileira, destacando-se por sua forte integração ao comércio internacional.

CD254925480100
Para verificar a assinatura, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD254925480100
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Cobalchini

Apresentação: 16/07/2025 16:06:06.310 - Mesa
RIC n.4302/2025

Em 2024, o estado exportou US$ 1,74 bilhão aos Estados Unidos — sendo 70% provenientes da indústria de transformação. Só no primeiro semestre de 2025, as exportações catarinenses para os EUA já somam US$ 847,2 milhões. As novas tarifas, portanto, não atingem apenas cifras. Atingem pessoas, empregos e cadeias produtivas fundamentais para a economia estadual e nacional.

A indústria de transformação, especialmente a de equipamentos elétricos, motores, transformadores e produtos metalmecânicos — liderada por empresas como a WEG — é diretamente afetada. A estimativa de queda de 30% nas exportações industriais devido à tarifa representa uma perda anual de US$ 366 milhões. Tal retração compromete não apenas a produção local, mas pressiona fornecedores, encarece custos e pode levar à realocação de operações para outros países, como já sinalizado pela própria WEG em relação ao México.

No agronegócio, setores como carnes (suína e de frango), madeira e móveis — que juntos responderam por aproximadamente US$ 450 milhões em exportações para os EUA em 2024 — também enfrentam retração. A previsão conservadora de redução de 40% nas carnes e 25% nos produtos florestais implica perda adicional de US$ 157,5 milhões anuais.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) estima que cada R$ 1 bilhão exportado sustenta 24,3 mil empregos no Brasil. Assim, a estimada perda de US$ 561,5 milhões em exportações catarinenses — cerca de R$ 3,09 bilhões — poderá resultar na eliminação de até 75 mil postos de trabalho, sobretudo nas indústrias exportadoras e na agroindústria. Essa não é uma estatística fria: são famílias catarinenses inteiras empurradas para o desemprego.

Além das perdas diretas, destaca-se o efeito cascata na macroeconomia: a desvalorização do real, estimada em 6%, e a pressão inflacionária projetada de 0,35 pontos percentuais no IPCA de 2025, elevam o custo dos insumos importados e pressionam ainda mais os setores produtivos.

Frente a essa realidade, urge a articulação de medidas emergenciais e estruturantes:

CD254925480100

Para verificar a assinatura, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD254925480100
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Cobalchini

Apresentação: 16/07/2025 16:06:06.310 - Mesa
RIC n.4302/2025

1. Atuação Diplomática Imediata – É imperioso acionar o Itamaraty para reestabelecer canais diretos de diálogo com o governo americano e com setores econômicos dos EUA que dependem das exportações brasileiras. A tradição diplomática brasileira e o histórico de parceria comercial devem ser alavancas para a negociação de exceções, flexibilizações ou compensações.
2. Mitigação Interna dos Danos – Adoção de políticas emergenciais de crédito, compensação fiscal e apoio à realocação de mercados para as empresas afetadas, especialmente as de médio porte. O apoio do BNDES, da ApexBrasil e da Camex torna-se fundamental neste momento.
3. Diversificação de Mercados – Fomento acelerado à ampliação de exportações para a China, União Europeia, países árabes e latino-americanos, reduzindo a dependência do mercado americano.
4. Estímulo à Inovação e Competitividade – Apoio federal para digitalização, inovação industrial e substituição de insumos importados, buscando reposicionar as empresas brasileiras frente ao novo cenário tarifário.
5. Proteção Social e Emprego – Elaboração de um plano emergencial para contenção do desemprego nas regiões mais afetadas, com programas de requalificação profissional e estímulos à manutenção dos postos de trabalho.

Essas perguntas buscam não apenas esclarecer a resposta imediata do governo, mas também provocar a formulação de uma estratégia de Estado que proteja a economia catarinense, preserve empregos e mantenha a presença brasileira nos mercados internacionais.

Sala das Sessões, em de julho de 2025.

Deputado Cobalchini
MDB-SC

CD254925480100

Para verificar a assinatura, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD254925480100
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Cobalchini